



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



MEDICINA ALTERNATIVA, REZA E A FOLKCOMUNICAÇÃO: as práticas simbólicas das benzedadeiras na Comunidade Cameté do Ramos¹

Luana Valente²
Adelson da Costa Fernando³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo de descrever e narrar a prática da Medicina Alternativa, Reza e a Folkcomunicação, destacando as práticas simbólicas das benzedadeiras na Comunidade Cameté do Ramos no município de Barreirinha, a partir do saber popular através de histórias relatadas pelas mulheres praticante da ação, caracterizando-as como cultura popular à luz da teoria da folkcomunicação formulada por Luiz Beltrão. Destacamos a figura da mulher ribeirinha, a oralidade dos conhecimentos da medicina tradicional, conceituando a medicina alternativa na perspectiva folkcomunicacional, delimitando o agente, ambiente e a audiência folk. A pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico buscou embasamento teórico em autores como Luiz Beltrão, dentre outros estudiosos da cultura popular e medicina alternativa.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; Medicina Alternativa; Reza; Benzedadeiras.

¹ Artigo apresentado no GT 03 Folkcomunicação, Cultura popular e Desenvolvimento regional no I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia.

² Discente do Curso de Comunicação Social/Jornalismo ICSEZ/UFAM (e-mail: luana17valentr@gmail.com).

³ Sociólogo. Doutor em Sociologia da Religião PUC GO, Professor ICSEZ/UFAM e Diretor Regional Norte da Rede Folkcom (e-mail: acostaf@ufam.edu.br).



INTRODUÇÃO

Este trabalho consistiu em um estudo sobre a prática da medicina alternativa, especificamente as práticas simbólicas das benzedeiros na Comunidade Cameté, município de Barreirinha. Buscou-se os motivos em que as pessoas ainda procuram esse método, já que a medicina vem cada vez mais evoluindo e de que modo essa prática contribui para a coletividade. Trata-se especialmente em compreender os processos da folkcomunicação dessas práticas.

Foi importante apresentar onde e qual o espaço sociocultural onde essas mulheres residem, destacando o caráter socioeconômico, histórico e cultural da comunidade atualmente; deu-se ênfase nas práticas simbólicas das benzedeiros (a reza) na cura de doenças, compreendendo a busca desse procedimento e ressaltando os agentes intermediários, sendo referência para outras comunidades da região.

No encaminhamento dessa discussão deu-se prioridade em abordar, em primeiro lugar, os conceitos teóricos delimitando a medicina alternativa. Percebeu-se que ao longo dos séculos o homem tem procurado alternativas para eliminar suas doenças físicas baseado na experiência ou intuição. Neste sentido, é importante um conhecimento prévio da história da comunidade selecionada para o estudo, abordando o saber local que traz consigo suas principais tradições e culturas, como seres plurais que constroem suas trajetórias, suas próprias vidas que se estruturam a partir das relações entre si e se desenvolvem no contexto social.

Outro tópico importante foi o relato sobre essas mulheres que praticam a medicina alternativa, destacando as benzedeiros como referência folk, ouvindo-as e visualizando suas histórias, apresentando suas narrativas e experiências nas práticas na comunidade, conceituando como agente folk, ambiente e audiência. Deste modo, retratar as suas histórias de diferentes formas com que veem e como estão adequadas ao espaço e os distintos trajetos traçados no ambiente e como a transição das relações tradicionalmente é formada foi outra preocupação deste artigo.

Por fim, a partir da base inicial deste estudo, pudemos perceber o alinhamento que é produzido pelas práticas complementares, através de sua forma de descobrir as adaptações de



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



cada sociedade. Desta maneira, a pesquisa deve contribuir de forma a gerar novas pesquisas sobre a prática da medicina alternativa.

A folkcomunicação é uma teoria que auxilia e compreende os processos comunicacionais de grupos populares e também é a teoria adequada para a relação de pesquisa com comunidades populares no sentido de empoderamento.

A medicina alternativa na comunidade Cameté do Ramos, município de Barreirinha, é um grande exemplo da ótica da folkcomunicação, destacando as práticas simbólicas das benzedeadas (a reza) na cura de doenças, tendo como principal referência. É um assunto que precisa ser enfatizado para destacar o importante papel da mulher em comunidade, ressaltando sua valoração no contexto sociocultural e histórico da comunidade, a qual possui o modo de vida ligado diretamente a dinâmica com a natureza.

A grande importância para falar do tema é contribuir no debate teórico sobre comunidades tradicionais que buscam de forma proveitosa e em harmonia com a natureza e a prática da cura por meio de remédios naturais; este conhecimento é passado através da oralidade. A relevância do tema também está em apresentar as práticas da medicina alternativa como forma de valorização dos saberes tradicionais que são passados de geração em geração. São tradições populares recheadas de significados e referências carregadas de apropriações e incorporações de valores simbólicos de bens de consumo que reestruturam as dimensões culturais.

1. Conceito de Medicina Alternativa

Há muito tempo a ciência vem evoluindo e conquistando seu espaço, assim a medicina convencional foi se desenvolvendo e sendo reconhecida através de métodos, pesquisas e comprovações de suas eficácias.

Atualmente, existem outros métodos alternativos relacionados ao cuidado à saúde, possibilidades curas que são aceitas e vem crescendo em todas as classes, devido ao aumento usual dessas práticas pela população, como a Medicina Complementar Alternativa (MCA) e tem como base idêntica à medicina científica o anseio pela cura.

Da Antiguidade até aos avanços mais recentes, a medicina foi-se modificando e crescendo, mas as atitudes face à doença pouco se alteraram. A actual crença desmedida no



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



saber científico coexiste com a fé na eficácia da magia, das preces e das ervas (terapias não convencionais) (LE GOFF, 1991).

A MCA tem como origem antiga e ocidental, baseada em tradição, passada de um para o outro, tem. Por exemplo, MCA era considerada pelos países industrializados ocidentais, em 1960, como uma prática de saúde restrita a determinados grupos sociais. Neste caso, temos a prática da pajelança, nas comunidades indígenas, a medicina oriental, em comunidades dos países asiáticos, os espíritos com a prática do espiritismo, os adeptos à homeopatia, etc. Por serem restritas, eram desconhecidas pela grande maioria da sociedade (AKYIUMA, 2004).

As terapias não convencionais são conhecidas por terem uma sustentabilidade cognitiva própria, diferente da medicina convencional. A sua visão holística, a valorização da natureza e a crítica de especialização são características capazes de induzir a escolha desta nova “moda” das sociedades modernas (SHARMA, 1992).

A tais perspectivas remete, que as terapias não convencionais têm uma diferença conveniência dependendo da religião, ou seja, a maneira como determinam os problemas e os princípios que usam para a sua decisão são diferentes.

Na Amazônia, com sua ampla extensão geográfica e com sua grande diversidade, a população ribeirinha é a que mais se utilizam da natureza, em diferentes ocasiões e também com diversas concepções sobre o caso, opiniões e valores sobre a MCA, tornam-se um conjunto de conhecimentos técnicas e práticas que são agrupadas e respeitadas pelo povo. Tendo como principal utilização as plantas e outros métodos recursos naturais para curas das doenças, “um modelo particular de gestão dos recursos naturais e de organização social” (CHAVES, 2001, p. 77).

2. Cultura popular e a dinâmica da Folkcomunicação

A teoria brasileira criada por Luís Beltrão se refere ao conjunto de processos comunicacionais de pessoas ou grupos marginalizados, feita por meio de agentes ligados diretamente ou indiretamente ao folclore. Na perspectiva da folkcomunicação, o folclore é o conjunto de práticas cotidianas, das culturas populares, que se contrapõe às práticas oficiais e das elites.

Por outro lado, o próprio Beltrão amplia o conceito de Folkcomunicação para além das amarras da definição de folclore adotada de forma oficiosa no país. Inicialmente, ele



identificava a Folkcomunicação como sendo a expressão apenas de grupos marginalizados cultural e geograficamente.

Hoje pensamos que as pesquisas se devem estender a outros setores excluídos, sem acesso aos mass media, pela sua posição filosófica e ideológica contrária as normas culturais dominantes, setores que se poderiam classificar de contraculturas (BELTRÃO, 2000, p.13).

Dessa forma, sendo a medicina tradicional praticada pelas mulheres ribeirinhas é um movimento de luta e resistência dos saberes populares. Para Beltrão (1980), os indivíduos da sociedade, mesmo que não sejam comunicadores profissionais (como jornalistas e produtores dos meios de comunicação de massa), produzem comunicação com os recursos e técnicas culturalmente desenvolvidos. Essas são as formas populares de comunicação, o que Luiz Beltrão denomina de meios de comunicação folk. Um dos principais meios que as mulheres ribeirinhas utilizam como meio de difusão de informações é a oralidade como forma de compartilhamento de conhecimentos e saberes, o qual são elementos que tem um caráter simbólico para esse grupo.

Embora seja uma resposta às produções massivas, a folkcomunicação também é um processo de natureza coletiva para expressão de um grupo ou de uma comunidade. Evidencia-se no processo a criação e o fortalecimento de laços que unem os participantes da comunicação popular. Esses vínculos são características culturais compartilhadas. Através da comunicação do grupo é possível observar os elementos de reconhecimento e as identidades culturais.

O processo comunicação não se dá, para Luiz Beltrão (1980), de maneira linear e tampouco em um único estágio. O autor retoma as pesquisas funcionalistas desenvolvidas nos Estados Unidos que apontaram que os meios de comunicação têm influência sobre os usuários, porém, eles exercem uma influência secundária, uma vez que as pessoas e grupos com que os usuários têm vínculos são mais relevantes no processo de formação de sua cultura.

2.1 Agente Folk

As redes folkcomunicacionais na atualidade estão impregnadas de agentes intermediários culturais (BELTRÃO, 1980; FERREIRA, 2012). Ao líder de comunicação que integra grupos populares é dada a nomenclatura de comunicador folk. As mulheres



benzedeadas, por exemplo, podem ser identificadas como comunicadores folk através da reza. Estas desempenham a função de repassar aos outros integrantes de suas comunidades conhecimentos e informações, que disseminam a cultura da medicina alternativa, suas características culturais comunitárias e reconhecido perante a comunidade a qual pertence.

O comunicador folk tem a personalidade dos líderes de opinião identificada nos seus colegas do sistema de comunicação social (...) os líderes-agente comunicadores de folk, aparentemente, nem sempre são ‘autoridades’ reconhecidas, mas possuem uma espécie de carisma, atraindo (...) admiradores e seguidores (BELTRÃO, 1980, p. 35).

Muitas vezes os comunicadores não são reconhecidos por toda a sociedade, mas passam a ser o referencial na comunidade em que atuam. Melo (2013) afirma que todo agente folkcomunicacional se constitui como uma pessoa representativa da comunidade marginalizada, não necessariamente um representante oficial, mas alguém que goza de prestígio, credibilidade e que inspira confiança de todos, que interpreta e socializa as mensagens do sistema de comunicação social existente.

Beltrão (1980) destaca que o líder comunicador é um tradutor dos grupos marginalizados, pois são eles que tem o poder dentro da comunidade de criar e recriar; os mesmos criam um vocabulário próprio e sabem encontrar palavras e argumentos acessíveis e que sensibilizam a seus seguidores. Então, os agentes atuam com quantidade e qualidade de informação, de acordo com suas tradições pelo grau de importância temática. Quanto maior interesse entre emissor e receptor maior será o nível de recepção no campo da folkcomunicação.

Ou seja, uma figura que possua um papel social reconhecido para realizar tal processo. Para Alves (1994) Assim, temos a que a benzedeadas é uma encenação através da qual se veicula uma linguagem que produz um sentido. A figura da benzedeadas como prova da potência do tratamento oferecido pelo agente de cura popular.

2.2 Ambiente Folk

As manifestações do benzimento acontecem no ambiente particularizado, em lugar apropriado onde a tradição ganha sentido, tornando o manifesto do ato. Beltrão (1980) relata que na Folkcomunicação, cada ambiente gera seu próprio vocabulário e sua própria sintaxe, cada agente-comunicador emprega o canal que tem à mão e melhor sabe operar o modo a que



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



seu público veja refletidos na mensagem seu modo de vida, suas necessidades e aspirações. O enquadramento de qualquer parcela da comunidade em um desses grupos depende, antes do mais, de uma pesquisa das linguagens específicas utilizadas pelos indivíduos que a compõem e dos meios de expressão por eles utilizados.

2.3 Audiência Folk

A audiência dos meios de comunicação de massa acontece de forma dispersa e desorganizada. A fluidez da audiência se deve pela heterogeneidade do público que recebe as informações dos meios de comunicação de massa. Não há experiências compartilhadas culturalmente entre todos os participantes da comunicação voltada para um público amplo. Os traços de identidade apresentados pelos veículos massivos não têm tanta adesão quanto ao processo de comunicação dos grupos populares, em que há diálogo direto e familiar, como no caso das benzedeadas. Estas adotam articulações em seu grupo, no qual as mensagens são veiculadas e compreensíveis a todos os seus participantes. Uma forma de exemplo está que a cada benção, este ato vai atraindo mais pessoas, o que firma uma audiência.

As práticas precisam do reconhecimento do grupo ou audiência, para poder desempenhar com êxito, todavia o ritual de cura não está destinado a um só cliente ou pessoa, também tem como seu alvo seu público social, pois cada procedimento bem feito reforça o universo simbólico dessa audiência, ou seja, dá forças para o agente para realizar seu trabalho.

O método da Folkcomunicação tem princípio como a maioria dos exemplos de comunicação - Emissor/Comunicador, a seguir o Canal/Mensagem/Meios de Comunicação de Massa e conclui com o Receptor/Audiência/Líderes.

3. A reza na perspectiva folkcomunicacional: considerações finais

Símbolos ou elementos simbólicos são formas de se comunicar.

[...] o símbolo é aquele fragmento que remete ao todo, medeia para a totalidade, antecipa a plenitude, embora continue fragmentário, isto é, continue na história. Os símbolos são, portanto, próprios do ser humano como ser da transcendência. Um símbolo é tal dentro de determinada rede de



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



referências, é condicionado pelas circunstâncias históricas, culturais, psicológicas, sociais. Todas estas condições estão presentes no símbolo, ao mesmo tempo idênticas e distintas do símbolo (OLIVEIRA apud TABORDA, 2003, p. 100).

O símbolo manifesta a realidade percebida pela relação que tem com a mesma, e que se chama significado. Convém recordar que significar quer dizer “signumfacere”, isto é, fazer sinal (OLIVEIRA, 2003, p. 101). As rezas são os elementos simbólicos utilizados no processo do benzimento. Para Quindara (1999), este tem por função recriar os códigos por meio dos quais um determinado grupo se relaciona com o mundo circundante. Na verdade, esse rito se constitui numa fala, uma mensagem que tenta impor a onipotência imaginária ali onde o real se faz presença ameaçadora.

Na benzeção as rezas são cheias de demonstrações próximas aos cotidianos, estabelecendo uma relação direta com mediador (benzedeira) entre seu divino ou deuses e os humanos. Nelas são postas frases imperativas que pedem a cura. O caminho quando considera que a cultura popular pode se relacionar com os meios de comunicação e estes podem interpretar e ressignificar os conteúdos, os seus códigos, os seus símbolos expressos nas suas manifestações – cordel, poesia, mamulengo, música- reza – (BELTRÃO, 2004, p.86).



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo C. O discurso sobre a enfermidade mental. In: ALVES, Paulo C. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

AKIYAMA, K. Prática não-convencionais em medicina no município de São Paulo. 2004.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. 1970, v.1. Disponível em:<http://brasil.indymedia.org/media/2008/01/409660.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2014.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

CHAVES, Maria P. S. R. Uma experiência de pesquisa-ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do assentamento de Reforma Agrária Iporá. Tese de Doutorado em Política Científica e Tecnológica. São Paulo: Unicamp, 2001.

FISHER, P. - Complementary Medicine in Europe. British Medical Journal. Londres. Nº 309. (1994).

GUSFIELD, Joseph. The community: a critical response. New York: Harper Colophon, 1975.

JOB, Sandra Maria. Em texto e no contexto social: mulher e literatura afro-brasileiras. Florianópolis-SC. 2011. Disponível em :<https://repositorio.ufsc.br/>

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, E.R. O que é medicina popular. São Paulo, Abril Cultural/ Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. O Símbolo e o Ex-voto em Canindé. 2003

Quintana, Alberto Manuel. Aciência da benzedura : mau-olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise / Alberto Manuel Quintana. - Bauru, SP : EDUSC, 1999.

TÖNNIES, Ferdinand. Comunidad y sociedad. Buenos Aires: Editorial Losada.